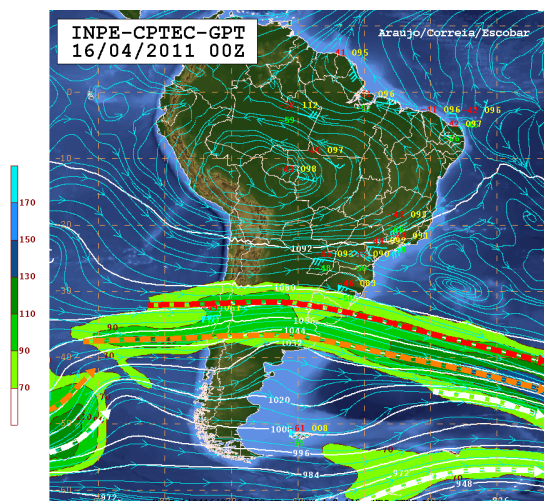


Análise Sinótica

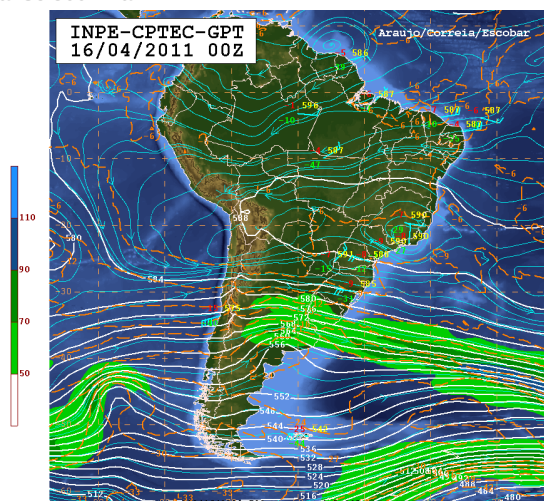
16 Abril 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



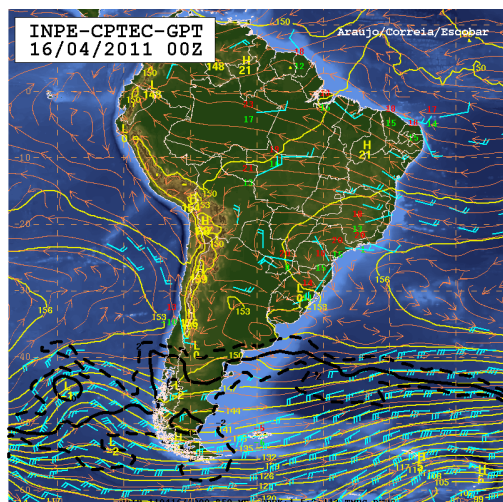
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 16/04/2011, observou-se que o anticiclone que atuava sobre o sul de TO na análise de ontem deslocou-se para oeste e agora encontra-se centrado entre o noroeste do MT e leste do AC, com sua circulação atuando sobre praticamente todo o centro-norte do país. Este padrão favorece a divergência no escoamento sobre a faixa norte das Regiões Norte e Nordeste, que auxiliado ao padrão termodinâmico contribuiu para formação de instabilidades entre a tarde e noite do dia anterior sobre o norte do CE, PI (de forma bastante intensa e com uma grande célula convectiva), MA, áreas do centro-norte do PA, AP e oeste e norte do AM. A presença de um fluxo bastante difluente entre o Paraguai, MS, centro-oeste de SP e em parte da Região Sul do Brasil favorecem a ocorrência de instabilidade forte, que vieram acompanhadas de muitos raios e acumulados em alguns pontos. O Jato Subtropical (JST) e o Jato Polar Norte (JPN) aparecem acoplados e contornando uma extensa área de circulação ciclônica que estende-se do Pacífico ao Atlântico. Sobre o Atlântico, aparece um sinal do Jato Polar Sul (JPS) este máximo de ventos tem associado um sistema frontal em superfície.

Análise 500 hPa



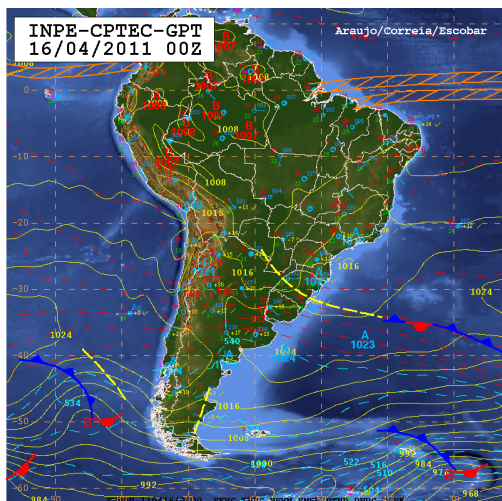
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 16/04/2011, nota-se um anticiclone centrado entre o nordeste de SP sul de MG e RJ, com sua circulação atuando sobre grande parte do Sudeste. A subsidência gerada por este sistema inibe a formação de nebulosidade significativa, favorecendo ainda a elevação das temperaturas sobre o Sudeste do país. Nota-se outro anticiclone que atua mais a oeste, aproximadamente entre o norte da Argentina e sul da Bolívia. Sobre o leste da Região Nordeste, o fluxo de leste favorece a advecção de umidade do oceano para o litoral desta região. Observa-se um escoamento predominantemente de oeste ao sul de 30S, com algumas ondas curtas embebidas neste fluxo entre o nordeste da Argentina, Paraguai e parte da Região Sul. O escoamento mais baroclínico encontra-se entre o centro-norte da Argentina, Uruguai e parte do RS, associado ao maior gradiente de geopotencial e temperatura. Nota-se a aproximação de um cavado sobre o leste da Argentina, associado a um núcleo frio de -27C.

Análise 850 hPa



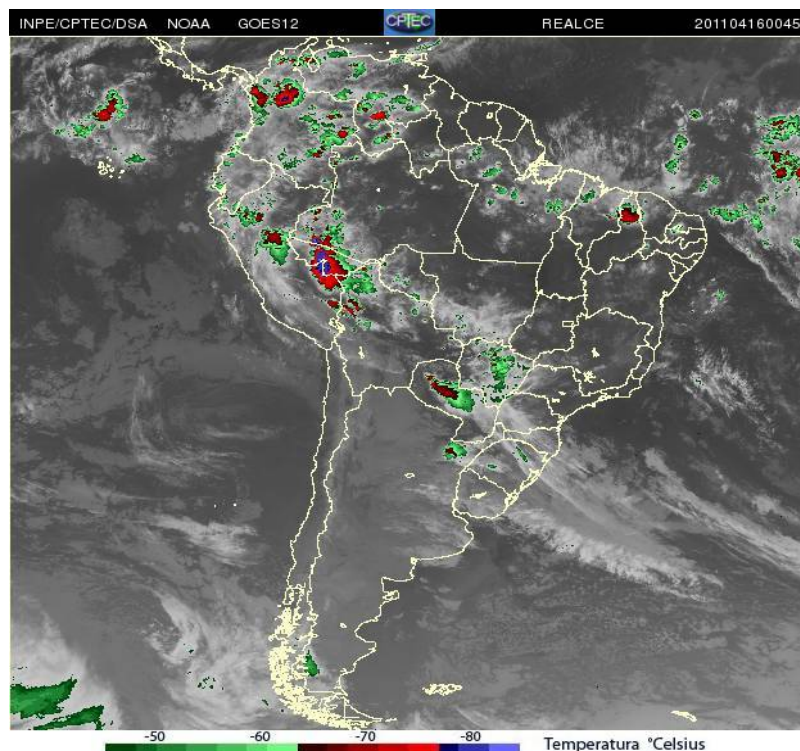
Na análise da carta sinótica de nível baixo (850 hPa) da 00Z do dia 16/04/2011, nota-se que o escoamento é predominantemente de leste sobre grande parte do país, associado à borda oeste da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Entre o norte do ES e leste do Nordeste, o escoamento em baixos níveis (assim como em 500 hPa) favorece o transporte de umidade para a faixa litorânea, favorecendo a formação de instabilidades sobre estas áreas. O processo de formação de uma área de baixa pressão entre o RS e o Atlântico favoreceu a convecção sobre o estado gaúcho e ventos fortes entre a madrugada e manhã de hoje. Nesse período, várias cidades gaúchas registraram rajadas de vento forte, como em Porto Alegre, onde a velocidade do vento chegou a 65 km/h (Aeroporto Salgado Filho). Sobre a Província de Buenos Aires aparece uma circulação anticiclônica. Nota-se que a isoterma de 0C situa-se em torno de 40S (ao sul da Província de Buenos Aires), indicando a presença do ar frio. Observa-se ainda uma pista de ventos fortes de sudoeste/oeste sobre o Atlântico, associado a um sistema frontal em superfície e um significativo gradiente de geopotencial.

Superfície



Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 16/04/2011, observou-se que o anticiclone que atuava sobre o sul de TO na análise de ontem deslocou-se para oeste e agora encontra-se centrado entre o noroeste do MT e leste do AC, com sua circulação atuando sobre praticamente todo o centro-norte do país. Este padrão favorece a divergência no escoamento sobre a faixa norte das Regiões Norte e Nordeste, que auxiliado ao padrão termodinâmico contribuiu para formação de instabilidades entre a tarde e noite do dia anterior sobre o norte do CE, PI (de forma bastante intensa e com uma grande célula convectiva), MA, áreas do centro-norte do PA, AP e oeste e norte do AM. A presença de um fluxo bastante difluente entre o Paraguai, MS, centro-oeste de SP e em parte da Região Sul do Brasil favorecem a ocorrência de instabilidade forte, que vieram acompanhadas de muitos raios e acumulados em alguns pontos. O Jato Subtropical (JST) e o Jato Polar Norte (JPN) aparecem acoplados e contornando uma extensa área de circulação ciclônica que estende-se do Pacífico ao Atlântico. Sobre o Atlântico, aparece um sinal do Jato Polar Sul (JPS) este máximo de ventos tem associado um sistema frontal em superfície.

Satélite



16 Abril 2011 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Neste sábado (16/04), áreas de instabilidade associadas ao padrão termodinâmico e ao escoamento difluente em altitude atingem SC, PR, centro-oeste de SP e MS, provocando pancadas de chuva localmente fortes e muitos raios. Na metade sul do RS a instabilidade diminui, mas o avanço de um cavado de latitudes médias no domingo (17) favorecerá a ocorrência de chuva forte em todo o estado e ocasional queda de granizo. A advecção de vortacidade ciclônica gerada pelo cavado, associada a uma atmosfera bastante baroclínica, favorecerão a formação de um ciclone extratropical sobre a faixa leste da Província de Buenos Aires. Esta ciclogênese se desenvolverá rapidamente e provocará ventos fortes sobre a costa leste da Província de Buenos Aires, Uruguai e sul do RS entre domingo e segunda-feira (18). Na rodada de hoje, o modelo ETA se aproximou da solução do GFS e agora indica o sistema mais intenso. O modelo Global do CPTEC (T213) mostra o ciclone mais fraco, enquanto que o RPSAS indica apenas um cavado associado a um ciclone mais ao sul. Na segunda-feira (18), o ciclone desloca-se para o oceano e o anticiclone pós-frontal avança sobre o RS, deslocando a instabilidade para o norte do estado. Neste dia o ETA indica maior instabilidade sobre o PR (devido à divergência em altitude), enquanto que a instabilidade pelo GFS ficaria ao sul, entre o norte do RS, oeste de SC e sudoeste do PR. Um dos destaques desta semana é a diminuição das chuvas no Centro-Oeste do país, como característica da transição para a estação seca. Este padrão será favorecido pela presença de um escoamento anticiclônico em nível médio, que manterá ainda grande parte da Região Sudeste com precipitação abaixo da normalidade nos próximos dias. No Norte e no Nordeste, as chuvas se concentrarão principalmente na porção norte, devido ao comportamento dos ventos em altitude e do posicionamento mais ao sul da ZCIT. O escoamento de leste associado à borda oeste do Anticiclone Subtropical do Atlântico favorecerá o transporte e umidade do oceano à faixa leste do Nordeste, causando chuvas nestas áreas.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
		
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas
		